

Editorial

Os editores da Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas têm a satisfação de apresentar o Volume 12, Número 2, com sete artigos aprovados por um criterioso processo de avaliação. Os artigos aprovados foram:

“Como é possível a Filosofia? Uma análise a partir do modelo do sistema de esquemas de ações e operações sobre símbolos e signos” de autoria de Ricardo Pereira Tassinari, professor livre-docente do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus de Marília. O objetivo deste artigo é, segundo o autor, discutir, em linhas gerais, como o Modelo do Sistema de Esquemas de Operações sobre Símbolos e Signos (MoSEAOSS), introduzido por Tassinari (2014), explica a possibilidade do conhecimento filosófico e, nesse sentido, responder as seguintes questões: Por que teorias filosóficas parecem ser tão reais aos filósofos que as propõem? Por que, mesmo se apresentando como reais aos seus autores, existe uma grande diversidade de teorias filosóficas? Quais seriam, pelo menos em linhas gerais, as estruturas necessárias ao conhecimento filosófico? Uma das conclusões centrais é a de que o sistema de esquemas de ações e operações sobre símbolos e signos se constitui em uma estrutura necessária, não apenas ao conhecimento científico, mas também ao fazer e conhecer filosóficos.

“A ideia da mediação do interacionismo piagetiano: alguns apontamentos” de Sérgio Roberto Kieling Franco, professor titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de Diandra Dal Sent Machado, doutora em Educação pela UFRGS. O objetivo do artigo é o de fazer alguns apontamentos acerca da ideia de mediação no interacionismo piagetiano. Para isso, os autores partem de uma discussão acerca do problema da interação entre sujeito e objeto do conhecimento, apresentando aspectos da

explicação piagetiana para o modo como se dá a construção de conhecimento (como forma, estrutura), mobilizando o conceito de abstração reflexionante, com seus dois momentos: reflexionamento e reflexão. Nesse sentido, uma das observações centrais dos autores é a de que a ideia de mediação na abordagem piagetiana é eminentemente dialética, na medida em que não existe apenas como algo que está no meio de dois momentos; segundo os autores, isso torna essa ideia de mediação essencialmente distinta da ideia de mediação das abordagens positivista.

“Representação imagética de Deus em crianças, adolescentes e jovens adultos: investigações a partir da Psicologia Genética”, de Carollina Souza Guilhaermino, graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) e de Dener Luiz da Silva, professor do Departamento de Psicologia da UFSJ. Na metodologia, os autores investigaram a representação da imagem de Deus em crianças, adolescentes e jovens adultos; participaram da pesquisa trinta sujeitos, com idades variando de 8 a 28 anos, e os autores utilizaram três instrumentos para coleta e análise dos dados: formulário com informações socioeconômicas e gerais sobre a temática; desenho autoral sobre a representação em questão; e entrevista semiestruturada inspirada no método clínico-crítico. Segundo os autores, os resultados, analisados em diálogo com a Epistemologia genética piagetiana, indicam que a representação imagética e conceitual de Deus, ou divindade, estabelece-se como estrutura cognitiva de difícil acesso e elaboração por parte dos sujeitos, evoluindo de uma perspectiva antropomórfica, rica em elementos cotidianos, para abstrata, mas, paradoxalmente, mais rígida.

“A Epistemologia subjacente ao trabalho de professoras da Educação Infantil por meio de materiais manipuláveis”, de Thaís Daltoé, mestre em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, e de João Alberto da Silva, docente da Universidade Federal do Rio Grande

(FURG). O objetivo é analisar os pressupostos epistemológicos que sustentam a escolha e a mediação dos materiais manipuláveis para o processo da construção do número na Educação Infantil a fim de evidenciar o viés pedagógico adotado para esses materiais. A metodologia, discorre sob o delineamento de um Estudo de Caso, utilizando, conforme descrito pelos autores, de múltiplas fontes de evidências, tais como a observação colaborativa, os diários reflexivos, a análise dos planejamentos e a entrevista semiestruturada. A partir disso, foi possível compreender, conforme aponta a análise dos autores, que as epistemologias das professoras apresentam-se nas escolhas de materiais, nos métodos aplicados, bem como na postura adotada em sala de aula, evidenciando que possuem um viés epistemológico flutuante.

“Jogo de regras Xadrez Simplificado e o processo de Tomada de Consciência: o que revelam as condutas lúdicas das crianças?”, de Maria Fernanda Maceira Mauricio, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), de Francismara Neves de Oliveira, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL, de Lillian Alves Pereira Peres, docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Cianorte, e de Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho, Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), Londrina-PR. O objetivo da pesquisa consistiu em identificar, nas condutas lúdicas de jogadores de Xadrez Simplificado, momentos exemplificadores do processo de tomada de consciência da ação empregados pelos sujeitos na elaboração de estratégias para resolução de conflitos cognitivos nas situações produzidas no contexto do jogo. A pesquisa é qualitativa e exploratória, desenvolvida em um município norte-paranaense, envolvendo 7 participantes entre 8 e 11 anos de idade. Segundo as autoras, os resultados deste estudo permitiram apontar o jogo xadrez simplificado como um instrumento importante para reconhecer o gradativo e progressivo processo de afastamento dos aspectos figurativos para os centrais, relações de interdependência entre

peças, jogadores e nível de estratégias empregadas, além de raciocínios importantes às aprendizagens escolares, evidenciados no jogo.

“A aprendizagem cooperativa como um recurso para a educação em valores sociomoraís na escola” de Francisane Nayare de Oliveira Maia doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Marília, Laís Barbosa Marques, mestranda em Educação pela Unesp de Marília, de Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti, doutoranda em Educação, também pela Unesp de Marília, e de Alessandra de Moraes, professora Assistente do Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano Unesp de Marília. O objetivo do artigo é analisar e mostrar, por meio de um ensaio teórico, algumas possibilidades de se trabalhar a Educação em valores sociomoraís na escola por meio da aprendizagem cooperativa.

“O desenvolvimento cognitivo e sua relação com a construção de regras alimentares: um estudo de caso sobre o empratamento e a alimentação saudável” de Vanessa Just Blanco, mestre em Educação pela UFRGS e professora da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Canoas-RS, e de Marcelo Leandro Eichler, professor do Departamento de Química Inorgânica, Instituto de Química, Campus do Vale, da UFRGS. A pesquisa busca compreender como se constroem e são praticadas as regras de empratamento e se há relação com os estágios de desenvolvimento cognitivo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com dezenove crianças e adolescentes, de escolas do Rio Grande do Sul; os participantes foram convidados a elaborar, de forma prática, pratos para a refeição do almoço; e após a conclusão da tarefa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. Uma das conclusões centrais é a de que as habilidades necessárias para seleção de alimentos que irão compor os pratos, visando ao saudável, têm relação íntima com o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos.

Por fim, apresentamos um texto de homenagem ao Prof. Jean-Marie Dolle de autoria do Adrian Oscar Dongo Montoya, editor chefe da Schème, em referência ao seu falecimento ocorrido no dia 23 de setembro de 2020. Através desse texto, a Schème expressa o sentimento de muito pesar para um dos maiores estudiosos sobre o pensamento de Jean Piaget da atualidade.

Aproveitamos para agradecer mais uma vez aos nossos pesquisadores que compõem o Conselho Editorial e Conselho Consultivo da Schème e aos pareceristas *ad hoc* pela colaboração e disponibilidade constante para atender nossas solicitações. Agradecemos também aos pesquisadores por confiarem a submissão e publicação de suas pesquisas na Schème. Desejamos a todos uma boa leitura!

Adrian Oscar Dongo Montoya
Rafael dos Reis Ferreira
Patrícia Unger Raphael Bataglia
Ana Cláudia Saladini
Orlando Mendes Fogaça Júnior
Eliane Paganini da Silva